

Orações – Pequena trilha sonora

Provavelmente a oração mais conhecida dos cristãos seja o Pai-Nosso. Resulta de um ensinamento de Jesus Cristo aos seus discípulos e se encontra descrita nos livros dos evangelistas Mateus e Lucas.

Dada a semelhança das versões, fiquemos com a que está descrita em Mateus: *“Vocês, orem assim: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome. Venha nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis cair em tentação e nos livrai de todo o mal.”*

Não sei em quem o criador do *Twitter* se inspirou para criar aquela plataforma digital. Mas é certo que tinha como objetivo *criar um instrumento para enviar e receber mensagens curtas, de forma pública e on-line*.

No tempo dos evangelistas não havia documentos escritos como os que temos hoje. De se admirar que a mensagem transmitida àquela época ainda reverbere nos tempos atuais. Algumas razões talvez expliquem o fenômeno. Tal como um *Twitter*, tem sentenças curtas, simples e diretas. Diferentemente da plataforma digital não foi um gorjeio, um pio, algo passageiro. Tinha profundidade e até hoje ainda nos faz refletir. Perpetuou-se junto com o cristianismo.

O apóstolo Paulo, um *twiteiro* por excelência, usou do recurso com extrema maestria, digna de um grande comunicador e pensador: sentenças curtas, diretas e objetivas. *“Orai sem cessar”*, foi uma das orientações repassadas por aquele apóstolo. Mas quem disse que para orar precisa de um ritual específico, um manual de instruções, um roteiro fixo? Pensando nisso, e por que não, recorrer a outros mestres que usaram da música para suas orações e preces.

Se eu quiser falar com Deus, belíssima oração de Gilberto Gil, nos mostra como fazer isso: *“Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós, tenho que apagar a luz, tenho que calar a voz, tenho que encontrar a paz, tenho que folgar os nós dos sapatos, da gravata, dos desejos, dos receios, tenho que esquecer a data, tenho que perder a conta, tenho que ter mãos vazias, ter a alma e o corpo nus...”*

A força e o talento que os artistas têm em se conectar com o divino, com os deuses, talvez o Caetano os tenha explicado em *Força Estranha*. *“Por isso uma força me leva a cantar, por isso uma força estranha, por isso é que eu canto, não posso parar, por isso essa força estranha...”* Que força estranha é essa que o Caetano fala que até a dona Canô e o seu Zeca se admiraram?

Em *Oração ao tempo* *“És um senhor tão bonito, quanto a cara do meu filho, vou te fazer um pedido, tempo, tempo, tempo...ouve bem o que te digo...peço-te o prazer legítimo... quando o tempo for propício...de modo que o meu espírito ganhe um modo definido...e eu espalhe benefícios”*. A reverência que faz ao tempo, o faz em forma de pedir, de oração, de guardar segredo e de oferecer elogios.

Caipira que se preza, reza, ora, faz romaria, chora. Tem hora que chora, que ora, que faz romaria. Ora, tudo isso faz todo sentido para quem ora.

Renato Teixeira foi iluminado e completo quando escreveu a sua *Romaria*. Confessou seus temores, medos e vícios. Em prece e em romaria pediu paz nos desacertos. Foi humilde. Sua oração merece ser recomendada.

“Sou caipira, Pirapora, nossa Senhora de Aparecida. Ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida. O meu pai foi peão, minha mãe solidão, meus irmãos perderam-se na vida em busca de aventuras. Descasei, investi, joguei, se há sorte, eu não sei, nunca vi.”

“Oh Deus, perdoa esse pobre coitado, que de joelhos rezou um bocado, pedindo pra chuva cair sem parar. Oh Deus, será que o senhor se zangou, e só por isso o sol arretirou, fazendo cair toda chuva que há.” Pedir e orar faz parte. Suplicar pode parecer desespero. Luiz Gonzaga percebeu isso e tratou de resolver essa questão em *Súplica Cearense*. Pediu perdão para não deixar pendências com o Todo- Poderoso.

Os tempos andam um tanto obscuros e há maldades por toda a parte. Chico César, não se fez de rogado e, prevenido, escreveu: *“Deus me proteja’ de mim e da maldade de gente boa, da bondade da pessoa ruim, Deus me ilumine e guarde, ilumine assim”*.

Se há uma força estranha que faz Caetano cantar, ele também lembrou que nem é tanto esotérico assim. *“Se eu sou algo incompreensível, meu Deus é mais. Até que nem tanto esotérico assim. Mistério sempre há de pintar por aí.”*

“Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui”. *“Nossa Senhora, me dê a mão, cuida do meu coração, cuida de mim”*, cantou Roberto Carlos, que professa a fé católica e tratou de fazer orações em forma de música.

Rita Lee, a Rainha do Rock Brasileiro, a ovelha negra da família, a rebelde, com causas, sim, teve também os seus momentos de fé. Ao seu modo, e do seu jeito, rezou: *“Deus me proteja da sua inveja, Deus me defenda da sua macumba, Deus me salve da sua praga, Deus me ajude da sua raiva, Deus me imunize do seu veneno, Deus me poupe do seu fim, Deus me proteja da sua inveja, Deus me acompanhe, Deus me ampare, Deus me levante, Deus me dê força, Deus me perdoe por querer, Que Deus me livre e guarde de você.”*

Estigmatizar o rock como algo somente profano é desconhecer que os roqueiros também têm o seu lado divino. Divino e maravilhoso.

“Me poupa do vexame de morrer tão moço, muita coisa ainda quero olhar”, cantou, em forma de oração, o octogenário Ednardo em Pavão Misteriozo. Pelo jeito, Deus ouviu as suas preces.

Como não sei fazer música, faço aqui minha singela oração. Deus me proteja, me guarde, me dê saúde e paz. Enquanto isso, vou ouvindo o cancionário popular. Muito se tem a aprender com essa gente de fé que além de música também sabe fazer oração.